

“Atitude irresponsável e criminosa”

CARUARU, PE — O secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, classificou de “atitude irresponsável e criminosa” a declaração do médico Bráulio Coelho, segundo a qual outros quatro doentes renais crônicos teriam contraído hepatite tóxica sem haver passado pelo Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). Ele ainda não decidiu se transfere para o Recife outros 56 doentes que se tratam no Inuc (Instituto de Nefrologia e Urologia), conforme sugestão da comissão de deputados federais que visitou a cidade e concluiu que a água não serve para doentes renais crônicos. Mas acrescentou que, se isso vier a acontecer, a responsabilidade será do diretor do IDR.

Já Bráulio Coelho reiterou suas suspeitas ontem, embora de forma atenuada. Na véspera, perante a comissão da Câmara dos

Deputados, ele chegou a exibir documentos para dizer que pacientes do Inuc “tinham os mesmos sintomas que os do IDR”. Dessa vez, cauteloso, ressaltou apenas que, “bioquimicamente”, os exames “apontaram para essa direção”. Ele também é diretor do Inuc e insiste que continua recebendo “água de má qualidade” para fazer as hemodiálises, responsabilizando a Secretaria de Saúde pelo que acontecer com os doentes.

Pânico — “Com a alegação de que outros pacientes que não passaram pelo IDR estariam com hepatite tóxica, ele mostra sua linha de defesa e pretende nos impor medidas. Mas isso não é verdade. Estamos pesquisando, mas não temos nenhum caso de intoxicado fora do IDR”, disse Jarbas. O secretário acrescentou que o diretor do IDR “espalha o pânico com intenções criminosas”

mas, mesmo assim, concordou em transferir para o Recife e submeter a exames pelo menos os quatro doentes do Inuc que Bráulio Coelho afirma já terem sintomas de hepatite tóxica.

Jarbas havia concordado em transferir esses doentes pela manhã. Pouco depois, soube da morte de Amara Josefa Bezerra Ferreira. O secretário mandou fazer uma autópsia cuidadosa, que apontou septicemia como *causa mortis*. Com isso, a Secretaria de Saúde quer desvincular Amara das mortes por intoxicação ocorridas no IDR, já que ela se tratava no Inuc.

Corpos — O relator da comissão da Câmara que visitou Caruaru, deputado federal Carlos Mosconi (PSDB-MG), que é nefrologista e urologista, ressaltou que o fato de o atestado de óbito de Amara apontar septicemia não

afasta a possibilidade da intoxicação hepática. Ele e outros três integrantes da comissão que continuaram em Caruaru insistem em transferir todos os doentes renais crônicos para o Recife. Depois de visitar a barragem de Tabocas, cujas águas puseram em suspeição, a comissão voltou à tarde para Brasília.

Três peritos do Instituto de Medicina Legal começaram ontem a exumar os corpos de 19 mortos pela hemodiálise. Todos são de pessoas que foram enterradas sem *causa mortis* específica, nos primeiros dias da tragédia. As exumações foram ordenadas por dois promotores de Caruaru. Eles entendem que sem laudos citando a causa da morte como intoxicação do fígado, contraída no IDR, as famílias terão dificuldades de mover ação indenizatória contra o instituto e o governo de Pernambuco.